

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

**NOTA
TÉCNICA** | **34**

Análise do Mercado de Trabalho do Espírito Santo - Censo Demográfico 2010

Instituto Jones dos Santos Neves

NT - 34

Diretor-Presidente

José Edil Benedito

Diretora de Estudos e Pesquisas

Pablo Silva Lira (Interino)

Coordenador de Estudos Econômicos

Magnus William de Castro

Elaboração

Tatiana Kolodin Ferrari

Coordenação de Estudos Econômicos

Revisão

Antonio Ricardo Freislebem

Coordenação de Estudos Econômicos

Editoração

João Vitor André

Maria de Fátima Pessotti de Oliveira

Assessoria de Relacionamento Institucional

Bibliotecária

Andreza Ferreira Tovar

Assessoria de Relacionamento Institucional

Instituto Jones dos Santos Neves
Análise do mercado de trabalho no Espírito Santo -
Censo demográfico 2010. Vitória, ES, 2012.

22f. il. tab. (Nota técnica, 34)

1.Mercado de Trabalho. 2.Emprego. 3.Censo Demográfico.
4. Estatística. 5.Espírito Santo (Estado). I.Ferrari, Tatiana Kolodin.
II.Título. III.Série.

Apresentação

O presente estudo tem o objetivo de apresentar um panorama do mercado de trabalho capixaba com base nos dados do Censo Demográfico de 2010. Questões estratégicas como oferta de mão de obra, ocupação, desemprego, informalidade e rendimentos do trabalho são abordados no contexto estadual e nos recortes territoriais internos, servindo de base para orientação e definição de políticas públicas mais efetivas.

Sumário

APRESENTAÇÃO	03
1. INTRODUÇÃO	05
2. OFERTA DE TRABALHO	05
3. OCUPAÇÃO E DESOCUPAÇÃO	09
4. CARACTERÍSTICAS DA OCUPAÇÃO	11
5. INFORMALIDADE	14
6. RENDIMENTO DO TRABALHO	19
7. CONSIDERAÇÕES	21
REFERÊNCIAS	22

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 1 - Estrutura etária da população residente no Espírito Santo - 2000 e 2010	07
Gráfico 2 - Taxa de desemprego e taxa de participação por municípios do Espírito Santo - 2000 e 2010	11
Gráfico 3 - Alocação da mão de obra segundo setor de atividade econômica, Espírito Santo - 2000 e 2010	12
Gráfico 4 - Distribuição da população ocupado nos setores de atividade econômica segundo gênero, Espírito Santo - 2000 e 2010	13
Gráfico 5 - Distribuição da população ocupado nos setores de atividade econômica segundo escolaridade, Espírito Santo - 2010	14
Gráfico 6 - Distribuição dos ocupados segundo posição na ocupação, Espírito Santo - 2010	15
Gráfico 7 - Rendimento no trabalho principal segundo atividade econômica, Espírito Santo - 2000 e 2010	21
Tabela 1 - Dados gerais de mercado de trabalho do Espírito Santo - 2000 e 2010	06
Tabela 2 - População em Idade Ativa (PIA), População Economicamente Ativa (PEA) e taxa de atividade segundo situação do domicílio, gênero e faixa etária, Espírito Santo - 2000 e 2010	08
Tabela 3 - População desempregada e taxa de desemprego segundo situação do domicílio, Espírito Santo - 2000 e 2010	09
Tabela 4 - Taxa de informalidade, Brasil, Região Sudeste, Espírito Santo e microrregiões - 2010	17
Tabela 5 - Características gerais da informalidade no Espírito Santo - 2010	18
Tabela 6 - Rendimento no trabalho, Brasil, Sudeste, Espírito Santo e microrregiões - 2010	20

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo analisar o mercado de trabalho capixaba com base nos microdados do Censo Demográfico, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O Censo Demográfico é uma pesquisa que abrange toda a população e os domicílios do território nacional, sendo a principal fonte de dados sobre as características socioeconômicas da população brasileira. Além disso, torna-se a única fonte de referência para o conhecimento da população por diferentes recortes territoriais, sendo possível analisar todos os municípios e seus recortes territoriais internos. O Censo é realizado a cada dez anos, tendo sido o último realizado no ano de 2010.

Na seção de trabalho e rendimento do Censo Demográfico de 2010, o IBGE abrangeu as pessoas de 10 anos ou mais de idade. No entanto, de acordo com a Emenda Constitucional nº20, de 1998, fica proibido qualquer trabalho a menores de dezesseis anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de quatorze anos. Deste modo, o presente estudo optou por analisar o mercado de trabalho com o recorte da população de 16 anos ou mais de idade, sendo esta considerada a População em Idade Ativa (PIA).

Para a definição de “trabalho” foram considerados os indivíduos de 16 anos ou mais que, durante a semana de referência¹ exerceram alguma ocupação com ou sem remuneração por pelo menos uma hora completa ou que estavam afastados. Além destas, o estudo investigou também os indivíduos considerados desocupados, sendo aqueles que estavam disponíveis para assumir um trabalho e que tomaram alguma providência efetiva para tal. Este universo (ocupados + desocupados) é designado como a População Economicamente Ativa (PEA).

Com base neste recorte da população, a presente nota procurou apresentar um panorama do mercado de trabalho no Espírito Santo no ano de 2010, comparando a evolução de alguns indicadores com o ano de 2000. Para tal, o estudo foi dividido em sete seções, sendo a primeira esta introdução. Da segunda a sexta seção são abordados os temas de oferta de trabalho, ocupação e desocupação, características da ocupação, informalidade e rendimento no trabalho. A sétima destaca os principais pontos abordados ao longo do estudo.

2. OFERTA DE TRABALHO

O tamanho de uma população, a sua estrutura etária e a disposição dessa população para participar do mercado de trabalho são fatores que determinam a oferta de mão de obra na economia. Segundo as informações coletadas pelo Censo Demográfico de 2010, o Espírito Santo contabilizou uma população de 3,5 milhões de pessoas, sendo que 75,13% desta encontrava-se com 16 anos ou mais de ida-

¹ A investigação das características de trabalho e rendimento teve como semana de referência a semana de 25 a 31 de julho de 2010.

de, isto é, cerca de 2,6 milhões de indivíduos foram considerados em idade propícia para exercer algum tipo de trabalho (Tabela 1).

Na comparação com os dados do Censo Demográfico de 2000, observa-se que enquanto a população espírito-santense cresceu 13,48%, a população em idade ativa (PIA) aumentou 23,08%. Tal fato evidencia mudanças no tamanho da população residente, mas principalmente na composição etária dessa população, tendo implicações sobre o mercado de trabalho, principalmente no que tange a oferta de mão de obra. O crescimento superior da PIA em relação a população total indica um envelhecimento da população e diminuição da fecundidade.

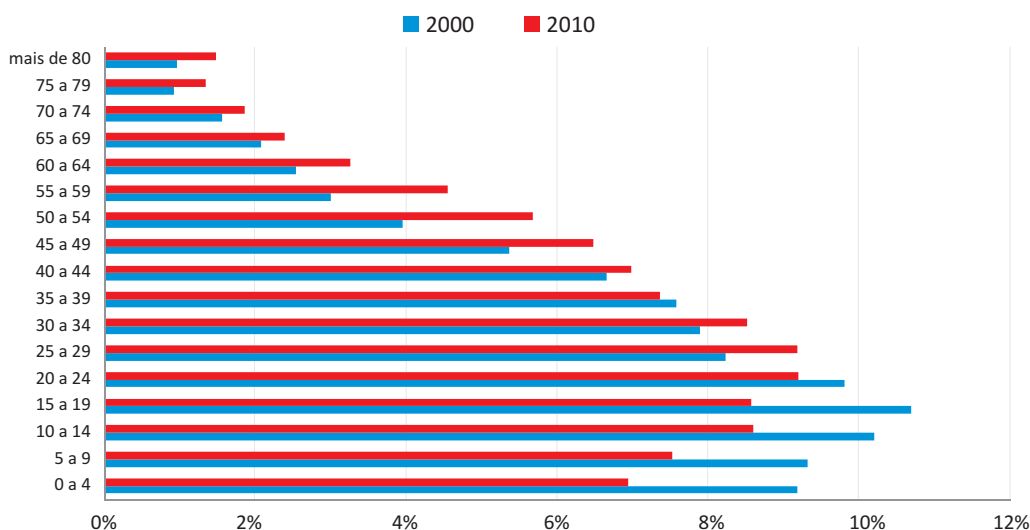
Tabela 1 - Dados gerais de mercado de trabalho do Espírito Santo - 2000 e 2010

Dados gerais	2000	2010	Crescimento (%)
População total	3.097.498	3.514.952	13,48
PIA	2.145.705	2.640.950	23,08
PEA	1.454.277	1.789.924	23,08

Fonte: Microdados do Censo Demográfico 2010 - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE)-IJSN.

O Gráfico 1 apresenta esse padrão demográfico de diminuição da fecundidade associado ao aumento na expectativa de vida. Assim, na última década presenciamos um aumento da PIA, no entanto a redução da taxa de fecundidade no curto prazo gera queda na população apta ao trabalho no médio e longo prazo. Sem levar em conta as migrações, a PIA tenderá a um arrefecimento do seu crescimento nos próximos anos. Além do tamanho, a composição da força de trabalho também é afetada por este movimento, o que pode ocasionar um aumento da permanência da população no mercado de trabalho, tendo como consequência um perfil etário mais elevado e experiente da mão de obra disponível.

Gráfico 1 - Estrutura etária da população residente no Espírito Santo - 2000 e 2010



Fonte: Microdados do Censo Demográfico 2010 - IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE)-IJSN.

A população economicamente ativa (PEA) representa o contingente da população que tinha ou estava procurando algum trabalho no período de referência. Entre 2000 e 2010, esta parcela da população aumentou de 1.454.277 para 1.789.924, crescimento de 23,08%, semelhante ao da PIA. Consequentemente, a taxa de atividade no Espírito Santo, referente a participação das pessoas em idade ativa no mercado de trabalho, permaneceu praticamente constante ao longo da década, no patamar de 67,7% (Tabela 1 e Tabela 2).

Além dos impactos demográficos, transformações de ordem cultural e socioeconômicas têm repercutido em mudanças sobre o mercado de trabalho. Um exemplo é o aumento da participação feminina. Enquanto a PIA de homens e mulheres apresentou crescimento semelhante ao longo da década (22,44% para homens e 23,70% para as mulheres), o comportamento da PEA se diferenciou. Se por um lado, a população feminina disposta ao trabalho aumentou 32,99%, sendo superior ao crescimento da PIA, por outro, a PEA masculina obteve elevação de 16,37%, inferior ao aumento da população em idade para o exercício do trabalho. Este movimento reflete a maior inserção das mulheres no mercado de trabalho, que segundo Fontoura e Gonzalez (2009, p. 21), trata-se de uma tendência estrutural, em que as principais explicações estão relacionadas a expansão do mundo do trabalho, as transformações culturais, a maior escolarização das mulheres e a redução da taxa de fecundidade (Tabela 2).

Com respeito ao padrão etário, a população jovem de 16 a 20 anos apresentou queda na sua participação no mercado de trabalho, a PEA desta faixa etária reduziu 20,05%, o que representou uma diminuição na taxa de participação passando de 61,68% em 2000 para 54,76% em 2010. Ao contrário de representar uma preocupação com relação a inserção dos jovens no mercado de

trabalho, esse resultado, conforme assinala Ramos (2007) pode decorrer de uma busca por maior escolaridade dada as exigências crescentes de qualificação, tendo como conseqüência o adiamento de ingresso dessa população no mercado. Além disso, esta faixa etária apresentou redução no contingente populacional, com diminuição de -9,94% na PIA. Por outro lado, pode representar uma dificuldade de inserção, caracterizando-se como um desemprego por desalento, em que dado a dificuldade de inserção, muitos desanimam e cessam a sua busca por emprego. Apesar de estarem em situação de desemprego, não são captados pela pesquisa como tal por não terem tomado nenhum tipo de providência na semana de referência.

Tabela 2 - População em Idade Ativa (PIA), População Economicamente Ativa (PEA) e taxa de atividade segundo situação do domicílio, gênero e faixa etária, Espírito Santo - 2000 e 2010

Ano	PIA			PEA			Taxa de atividade	
	2000	2010	Crescimento (%)	2000	2010	Crescimento (%)	2000	2010
Espírito Santo	2.145.705	2.640.950	23,08	1.454.277	1.789.924	23,08	67,78	67,78
Situação do domicílio								
Urbano	1.720.396	2.210.511	28,49	1.158.582	1.490.255	28,63	67,34	67,42
Rural	425.309	430.439	1,21	295.695	299.669	1,34	69,52	69,62
Gênero								
Homem	1.051.355	1.287.281	22,44	867.310	1.009.302	16,37	82,49	78,41
Mulher	1.094.350	1.353.669	23,70	586.967	780.622	32,99	53,64	57,67
Faixa etária								
16 a 20 anos	333.638	300.464	-9,94	205.803	164.531	-20,05	61,68	54,76
21 a 25 anos	292.585	326.257	11,51	227.780	252.741	10,96	77,85	77,47
26 a 30 anos	251.531	324.204	28,89	201.436	266.114	32,11	80,08	82,08
31 a 35 anos	242.135	288.708	19,23	196.068	237.767	21,27	80,97	82,36
36 a 40 anos	231.996	256.782	10,68	186.553	211.564	13,41	80,41	82,39
41 a 60 anos	561.908	807.030	43,62	384.088	576.473	50,09	68,35	71,43
mais de 60 anos	231.912	337.505	45,53	52.549	80.735	53,64	22,66	23,92

Fonte: Microdados do Censo Demográfico 2010 - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE)-IJSN.

Em sentido contrário, os indivíduos com idade mais elevada, mostram tendência de permanecer mais tempo no mercado, adiando a sua decisão de saída. Esse fato pode ser observado nas faixas etárias de 41 a 60 anos e de 60 anos ou mais de idade, em que o crescimento da PEA foi superior ao da PIA e conseqüentemente, incorrendo em aumento nas suas taxas de atividade.

O curioso nestas tendências é que elas se compensam, de tal modo que a taxa de atividade total se mostrou estável na comparação dos anos 2000 e 2010. Dessa forma, o aumento da oferta de mão de obra foi um movimento dado pelo crescimento populacional, enquanto as mudanças de ordem socioculturais não exerceram pressões adicionais sobre o mercado, tendo reflexos apenas sobre a composição da força de trabalho.

3. OCUPAÇÃO E DESOCUPAÇÃO

Na composição da PEA entre ocupados e desempregados, observa-se alterações significativas durante a última década. Mesmo com o crescimento da disponibilidade de mão de obra, o mercado de trabalho do Espírito Santo foi capaz de incorporar esta maior oferta na sua atividade produtiva, assim como também diminuir o contingente de reserva existente em 2000. Verifica-se, dessa forma, uma elevação de 31,33% no número de ocupados, totalizando a incorporação à atividade produtiva de mais de 397 mil indivíduos e a redução de 33,07% na população desempregada. Com esse resultado, o Espírito Santo fechou 2010 com taxa de desemprego de 6,97%, redução de 5,84p.p. em relação a 2000, resultado abaixo das taxas de desemprego do Brasil (7,42%) e Sudeste (7,27%) (Tabela 3).

A maior redução da população desempregada ocorreu na área urbana, em que, mesmo com o aumento de 28,63% na PEA, a taxa de desemprego caiu de 15,15% em 2000 para 7,84% em 2010. Já na área rural, onde os movimentos sobre o mercado de trabalho tendem a ser mais estáveis e não apresentar grandes oscilações nas comparações interanuais², o crescimento da PEA foi de apenas 1,34%, e a redução do desemprego de 1,04p.p, passando de 3,66% em 2000 para 2,62% em 2010.

Tabela 3 - População desempregada e taxa de desemprego segundo situação do domicílio, Espírito Santo - 2000 e 2010

Espírito Santo e situação do domicílio	Total de ocupados	Total de desempregados	Taxa de desemprego
Espírito Santo			
2000	1.267.946	186.331	12,81
2010	1.665.207	124.717	6,97
Urbano			
2000	983.067	175.515	15,15
2010	1.373.378	116.877	7,84
Rural			
2000	284.879	10.816	3,66
2010	291.829	7.840	2,62

Fonte: Microdados do Censo Demográfico 2010 - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE)-IJSN.

² Ver seção de Mercado de Trabalho contido em: Síntese dos Indicadores Sociais do Espírito Santo. IJSN, 2011. Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/images/flippingbook/Sintese_dos_indicadores/sintese_indicadores.pdf.

A desagregação desses dados por área geográfica apresenta algumas disparidades de comportamento no estado. O Gráfico 2 (de dispersão dos municípios do estado), relaciona a taxa de participação no mercado de trabalho e a taxa de desemprego. A maioria dos municípios do Espírito Santo estão alocados no quarto quadrante, que representa, na classificação de Ramos (2007), uma situação confortável do mercado de trabalho. São localidades que apresentam uma baixa taxa de desemprego, com uma pressão da oferta acima da normal, tendo como base as taxas médias do estado. Assim, estes municípios mesmo tendo alta participação da PIA no mercado de trabalho conseguem criar empregos em quantidade suficiente para absorver a maior parte desta oferta. O destaque neste quadrante é o município de Santa Maria do Jetibá, que obteve a maior taxa de participação (82,15%), com uma taxa de desemprego de apenas 1,19%.

No primeiro quadrante ocorre o caso oposto, são verificadas baixas taxas de participação com elevados índices de desemprego. Neste tipo de situação, verifica-se muitas vezes a existência de desemprego oculto, caracterizado por indivíduos que não procuraram emprego na semana de referência da pesquisa, mas que estão dispostos a trabalhar caso surja a oportunidade. Em situações de alto desemprego, alguns indivíduos desanimam de procurar por alguma colocação depois de alguns meses de insucesso, o que é chamado de desemprego por desalento. Outro fator que pode atuar para configurar este quadro, principalmente no que diz respeito à baixa taxa de participação, refere-se à busca por maior qualificação dos trabalhadores.

Além dos motivos apresentados para a baixa participação, no qual estudos específicos seriam necessários para um melhor diagnóstico da situação, o que se percebe claramente no primeiro quadrante é a capacidade limitada de geração de empregos para absorver a oferta.

Assim, neste quadrante chama a atenção o município de Ponto Belo, tendo a maior taxa de desemprego do estado (13,04%), e uma participação de pouco mais da metade da população em idade ativa (52,22%).

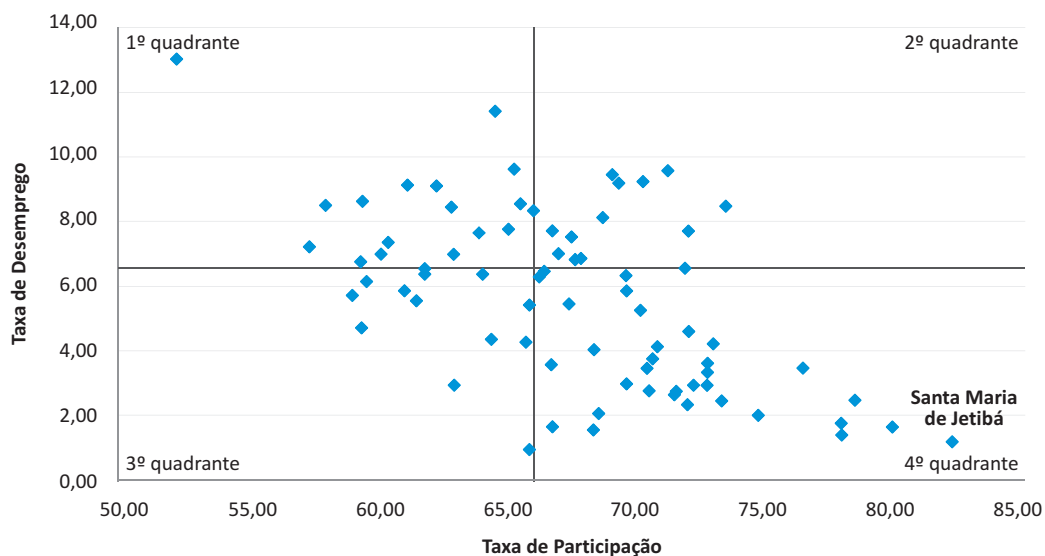
O segundo e o terceiro quadrante são classificados por Ramos (2007) como incertos. Visto que ou o município está tendo um desempenho inferior ao desejável na criação de vagas de trabalho, “mas está sob pressão anormalmente elevada (segundo quadrante), ou está tendo um desempenho acima do habitual, mas em condições do lado da oferta mais favoráveis do que o normal (terceiro quadrante)” (RAMOS, 2007, pg. 18).

No segundo quadrante temos municípios como Serra, São Mateus, Aracruz, Sooretama e Jaguaré, que apesar de possuírem taxas de desemprego acima da média do estado, também sofrem com uma pressão significativa de oferta de trabalho.

No terceiro quadrante municípios como Jerônimo Monteiro, Apiacá, Mantenópolis, Alegre e Montanha apresentaram baixas taxas de desemprego em 2010, inclusive o município de Laranja da Terra com a menor taxa de desemprego do estado (0,95%). Entretanto, a taxa de participação da população local ficou abaixo da taxa do Espírito Santo. Devido a este fator a situação se mostra como

incerta, pois a ocorrência de um aumento da oferta de mão de obra pode desencadear um aumento do desemprego, caso o mercado de trabalho não seja dinâmico o bastante para absorver esta oferta extra.

Gráfico 2 - Taxa de desemprego em relação a taxa de participação por municípios do Espírito Santo - 2000 e 2010



Fonte: Microdados do Censo Demográfico 2010 - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE)-IJSN.

4. CARACTERÍSTICAS DA OCUPAÇÃO

Conforme já apresentado na seção 2, a população ocupada total apresentou um crescimento de 31,33%, passando de 1.267.946 trabalhadores em 2000, para 1.665.207 em 2010, totalizando uma geração líquida de mais de 397 mil postos de trabalho.

A distribuição da população ocupada mostra que a atividade Agropecuária é a principal empregadora da mão de obra capixaba, representando 17,2% dos empregos no Espírito Santo. Embora a atividade tenha sofrido perda na sua participação ao longo da década, ainda é um ramo importante para o mercado de trabalho do estado (Gráfico 3).

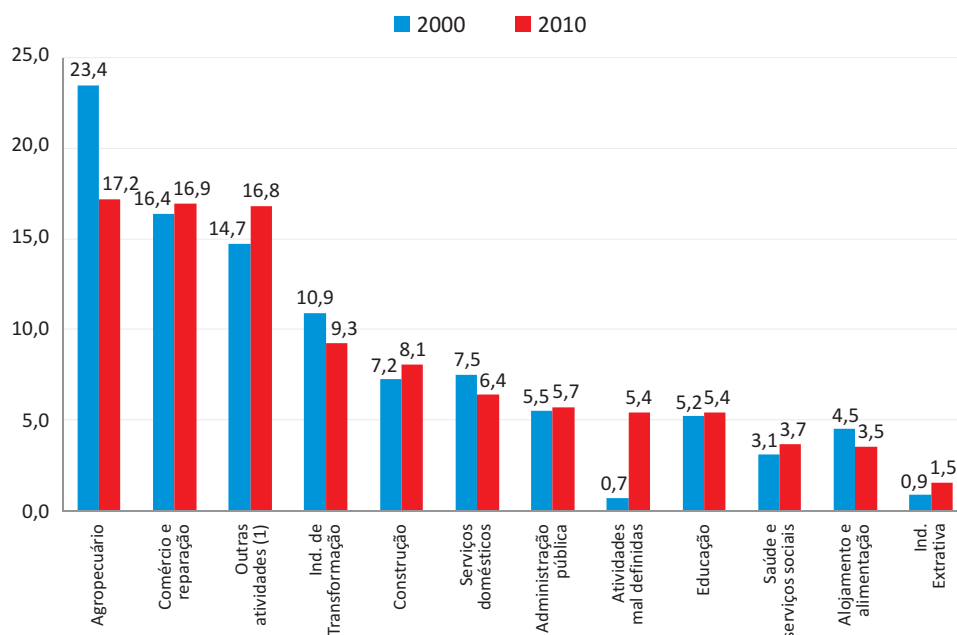
A representatividade dessas ocupações apresenta-se discrepante ao se analisar os cortes regionais. A atividade Agropecuária é mais expressiva na absorção da população ocupada das microrregiões Central Serrana, Sudoeste Serrana, Caparaó e Noroeste, sendo que nestas localidades o percentual empregado nas atividades agrícolas ultrapassa os 40%. Todas as microrregiões do Espírito Santo apresentaram uma representatividade acima de 15% da atividade agropecuária, com exceção da

microrregião Metropolitana, na qual a atividade abrangeu 1,7% dos empregos. Sendo a região mais populosa do estado, tende a puxar para baixo a participação da Agropecuária sobre o total de postos de trabalho.

Não obstante, nota-se que 82,6% da população total ocupada concentram-se em atividades não agrícolas. Com destaque para a atividade de Comércio e reparação que concentra 16,9% dos empregos do estado.

Com relação ao setor Industrial, a Indústria de Transformação e a Indústria Extrativa apresentaram participação em 2010 de 9,3% e 1,5%, respectivamente. Praticamente metade dos empregos dessas indústrias estão concentrados na microrregião Metropolitana. No caso da Indústria de Transformação, dos 154.136 empregos, 50,14%, ou seja, 77.282 estão alocados na microrregião Metropolitana, representando 9,8% da ocupação nesta localidade. Destaca-se também a representatividade desse setor nas microrregiões Centro-oeste (11,70%), Rio Doce (11,92%) e Central Sul (10,29%). Já a Indústria Extrativa se concentra nas microrregiões Metropolitana (49,52%), Central Sul (15,07%) e Noroeste (11,67%).

Gráfico 3 - Alocação da mão de obra segundo setor de atividade econômica, Espírito Santo - 2000 e 2010



Fonte: Microdados do Censo Demográfico 2010 - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE)-IJSN.

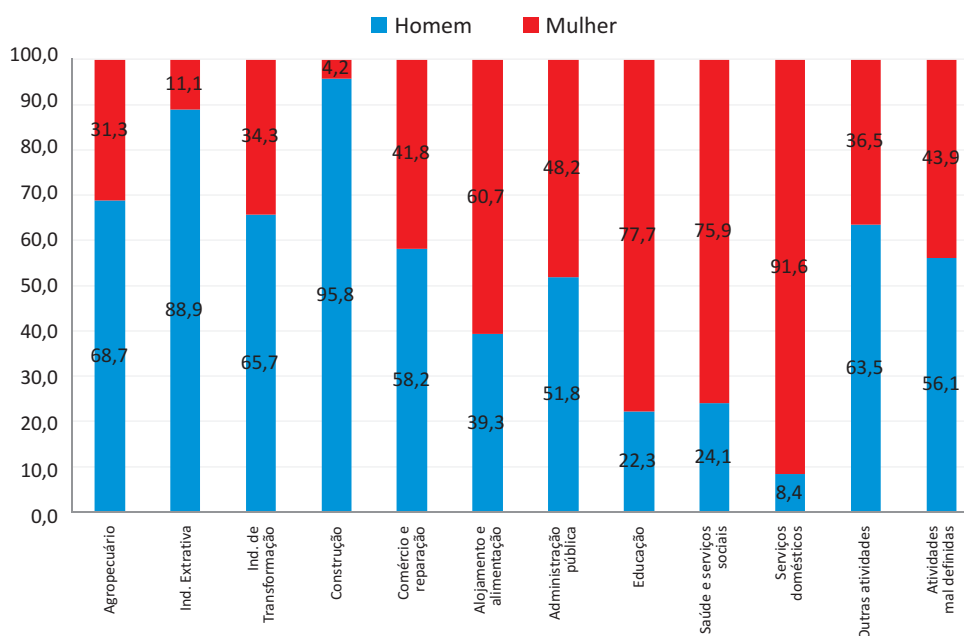
Nota: (1) As atividades de Eletricidade e gás; Água, esgoto e atividades de gestão de resíduos; Transporte e correio; Informação e comunicação; Atividades financeiras; Atividades imobiliárias; Atividades Profissionais, científicas e técnicas; Atividades administrativas; Atividades de serviços; Cultura, esporte e recreação; e Organismos internacionais, que por apresentarem baixa representatividade ou problemas de compatibilização dos anos 2000 (Cnae 1.0) e 2010 (Cnae 2.0) foram agrupadas em uma única categoria denominada “Outras atividades”.

No que diz respeito a característica dos trabalhadores, os dados do Censo Demográfico mostram que do total de ocupados, 57,59%, isto é, cerca de 958 mil trabalhadores são do sexo masculino. Apesar de minoria, observa-se uma grande participação da mão de obra feminina, contando com um pouco mais de 706 mil mulheres no mercado de trabalho capixaba. Contudo, o aumento de postos de trabalho para as mulheres não foi suficiente para absorver o crescimento verificado na PEA feminina, disso resulta uma taxa de desemprego de 9,53% para as mulheres, enquanto dos homens ficou em 4,99%.

Os setores primário e secundário são os principais empregadores da mão de obra masculina, com destaque para a Construção civil, em que 95,8% dos empregados são homens. Já o setor terciário concentra a maior parte da PEA feminina, sendo maioria nas atividades de Serviços domésticos, Educação, Saúde e serviços sociais e em Alojamento e alimentação (Gráfico 4).

O Censo Demográfico também mostrou que no Espírito Santo há um elevado percentual de trabalhadores que não possuem nenhum tipo de instrução ou não completaram o ensino fundamental, representando 38,39% do total de empregados. Observa-se que os principais segmentos empregadores dessa mão de obra foram a Agropecuária (75,1%), os Serviços domésticos (61,5%) e a Construção civil (57,2%) (Gráfico 5).

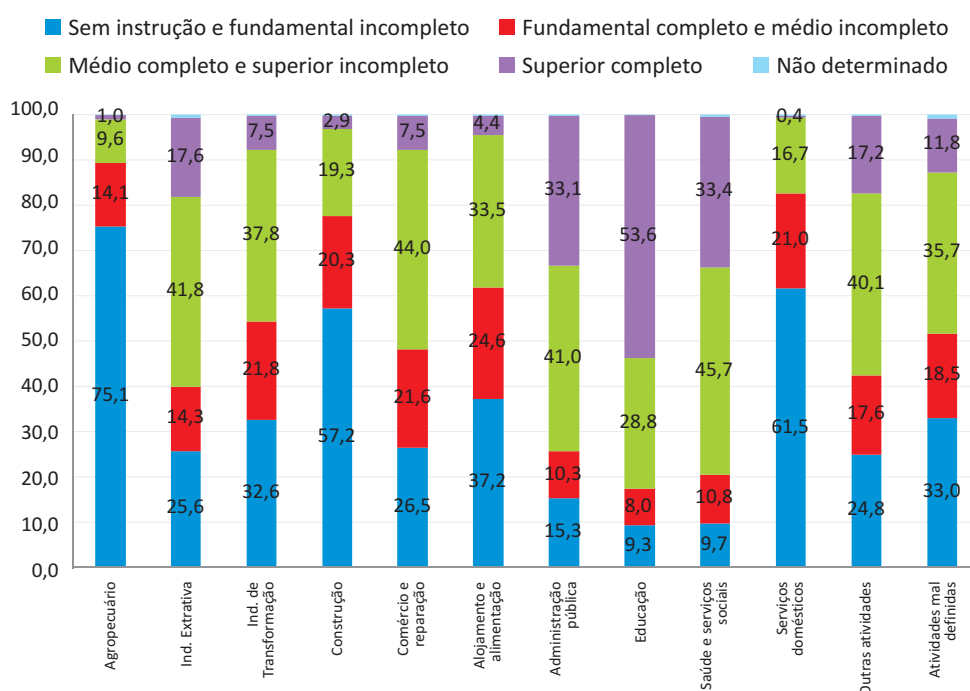
Gráfico 4 - Distribuição da população ocupado nos setores de atividade econômica segundo gênero, Espírito Santo - 2000 e 2010



Fonte: Microdados do Censo Demográfico 2010 - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE)-IJSN.

A segunda categoria com maior representatividade é aquela com ensino médio completo e superior incompleto, totalizando 31,33% dos ocupados. Estes encontram-se alocados principalmente nas atividade de Saúde e serviços sociais (45,7%), Comércio e reparação (44,0%) e na Indústria Extrativa (41,8%). Do restante dos trabalhadores, 17,56% apresentam apenas o ensino fundamental completo e somente, 12,37% possuem o ensino superior, com grande concentração deste último no setor de Educação (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Distribuição da população ocupado nos setores de atividade econômica segundo escolaridade, Espírito Santo - 2010

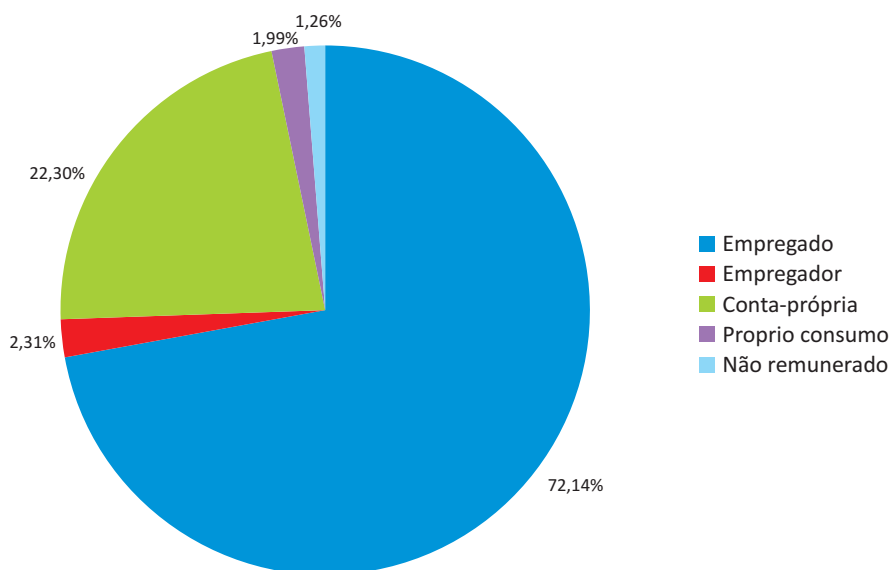


Fonte: Microdados do Censo Demográfico 2010 - IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE)-IJSN.

5. INFORMALIDADE

No que diz respeito à distribuição da população ocupada segundo a posição na ocupação, a maior parte dos ocupados encontra-se na categoria empregados, totalizando 72,14%. Alta participação também é observada nos indivíduos que se declaram como conta própria (22,30%), sendo seguidos com a terceira maior participação pela categoria empregadores (2,31%). Apenas, 1,99% e 1,26% dos ocupados no Espírito Santo declararam trabalhar para o próprio consumo e em trabalhos não remunerados, respectivamente.

Gráfico 6 - Distribuição dos ocupados segundo posição na ocupação, Espírito Santo - 2010



Fonte: Microdados do Censo Demográfico 2010 - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE)-IJSN.

Dentre os 1.201.312 empregados contabilizados no estado em 2010, 774.877 estavam empregados com carteira de trabalho assinada, adicionando-se os 96.276 empregados estatutários e militares, registra-se um percentual de 72,52% de empregados com vínculo empregatício formal. Os outros 330.159 empregados não possuem carteira assinada, mas destes 18,31% contribuem por si próprios para o Instituto de Previdência Social, fazendo com estes obtenham alguns benefícios e inserindo-os na formalidade.

O conceito de informalidade pode ser entendido assim, como aquele exercido por trabalhadores que não possuem carteira de trabalho assinada ou que não contribuem para o Instituto de Previdência Social. O setor informal é caracterizado por gerar empregos de baixa qualidade, com menores remunerações e por gerar ineficiências e custos econômicos. Por outro lado, este tem a capacidade de absorver um contingente de mão de obra menos qualificada que não encontra colocação no setor protegido, e conseqüentemente diminui o desemprego (RAMOS, 2007). Os ocupados na condição de produção para o próprio consumo e não remunerados são majoritariamente informais. Assim, tem-se o objetivo de analisar as demais categorias no âmbito da atratividade do emprego informal, observando-se os setores, locais e características dos indivíduos nesta condição.

O Espírito Santo exibiu taxa de informalidade de 33,6% em 2010, percentual inferior a média brasileira (35,2%), mas superior a da região Sudeste (28,4%). Nos municípios do estado chama atenção a elevada informalidade nas localidades de Laranja da Terra (75,8%), Vila Valério (67,3%), Mantenópolis (66,0%), Brejetuba (65,2%), Santa Maria do Jetibá (62,7%), entre outros que, apesar de

apresentarem baixas taxas de desemprego, registraram alta informalidade. Por outro lado, municípios como Vitória (20,5%), Serra (24,6%), Colatina (25,4%), Cachoeiro de Itapemirim (25,5%) e Cariacica (26,0%) tem um maior nível de desemprego, mas os trabalhadores estão em sua maioria inseridos de forma formal. Essas diferenças dizem respeito principalmente à configuração econômica nessas localidades.

Ao se analisar os setores de atividade econômica observa-se que na Agropecuária e nos Serviços domésticos mais da metade dos ocupados nestas atividades estão na condição de informalidade. A Agropecuária representa o maior contingente, tendo 167.008 trabalhadores informais, resultando em uma taxa de 68,4%. Devido à alta informalidade nesta atividade, os locais em que esta é a principal empregadora, conseqüentemente, apresentam os maiores percentuais, como a microrregião Sudoeste Serrana (56,8%), a Central Serrana (54,8%), a do Caparaó (52,1%) e a Noroeste (49,6%), assim como os municípios citados anteriormente.

Tabela 4 - Taxa de informalidade, Brasil, Região Sudeste, Espírito Santo e microrregiões-2010

Unidade geográfica				Taxa de informalidade					
Brasil				35,2					
Sudeste				28,4					
Espírito Santo				33,6					
Microrregião	Taxa de informalidade	Microrregião	Taxa de informalidade	Microrregião	Taxa de informalidade	Microrregião	Taxa de informalidade	Microrregião	Taxa de informalidade
Metropolitana		Rio Doce		Litoral Sul		Central Serrana		Sudoeste Serrana	
Total	25,4	Total	29,8	Total	45,3	Total	54,8	Total	56,8
Cariacica	26,0	Aracruz	26,7	Alfredo Chaves	50,8	Itaguaçu	52,6	Afonso Cláudio	62,3
Fundão	32,8	Ibiraçu	31,6	Anchieta	30,9	Itarana	48,8	Brejetuba	65,2
Guarapari	33,3	João Neiva	26,4	Iconha	45,6	Santa Leopoldina	63,1	Conceição do Castelo	55,3
Serra	24,6	Linhares	27,1	Itapemirim	50,4	Santa Maria de Jetibá	62,7	Domingos Martins	62,8
Viana	30,3	Rio Bananal	59,3	Marataizes	52,0	Santa Teresa	42,7	Laranja da Terra	75,8
Vila Velha	26,8	Sooretama	35,0	Piúma	46,3			Marechal Floriano	38,1
Vitória	20,5			Presidente Kennedy	43,0			Venda Nova do Imigrante	39,9
				Rio Novo do Sul	39,8				
Nordeste		Centro-Oeste		Noroeste		Central Sul		Caparaó	
Total	42,1	Total	37,6	Total	49,6	Total	31,9	Total	52,1
Boa Esperança	48,6	Alto Rio Novo	49,6	Água Doce do Norte	62,3	Apiacá	53,5	Alegre	41,6
Conceição da Barra	37,1	Baixo Guandu	42,2	Água Branca	50,1	Atilio Vivacqua	30,2	Bom Jesus do Norte	36,5
Jaguaré	52,1	Colatina	25,4	Barra de São Francisco	47,8	Cachoeiro de Itapemirim	25,5	Divino de São Lourenço	62,9
Montanha	49,5	Governador Lindenberg	59,0	Ecoporanga	56,7	Castelo	35,9	Dores do Rio Preto	42,7
Mucurici	45,7	Marilândia	41,9	Mantenópolis	66,0	Jerônimo Monteiro	38,3	Guaçuí	46,8
Pedro Canário	38,7	Pancas	59,6	Nova Venécia	40,6	Mimoso do Sul	51,8	Ibatiba	62,4
Pinheiros	48,8	São Domingos do Norte	54,3	Vila Pavão	54,4	Muqui	45,2	Ibitirama	62,0
Ponto Belo	51,5	São Gabriel da Palha	37,7			Vargem Alta	39,9	Irupi	58,9
São Mateus	37,3	São Roque do Canaã	40,4					Iúna	58,1
		Vila Valério	67,3					Muniz Freire	59,3
								São José do Calçado	42,5

Fonte: Microdados do Censo Demográfico 2010 - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE)-IJSN.

Tabela 5 - Características gerais da informalidade no Espírito Santo - 2010

Espírito Santo - características	Empregados, empregadores e conta própria	Formais	Informais	Taxa de informalidade
Espírito Santo	1.611.022	1.069.450	541.572	33,6
Gênero				
Homens	936.940	620.668	316.272	33,8
Mulheres	674.082	448.782	225.300	33,4
Idade				
16 a 20	124.218	67.875	56.343	45,4
21 a 25	221.455	154.349	67.105	30,3
26 a 30	242.067	174.135	67.932	28,1
31 a 35	220.675	152.490	68.186	30,9
36 a 40	196.881	132.729	64.152	32,6
41 a 60	537.574	355.904	181.670	33,8
mais de 60	68.152	31.968	36.184	53,1
Escolaridade				
Sem instrução	602.919	308.395	294.525	48,8
Ensino fundamental completo	283.147	179.543	103.604	36,6
Ensino médio completo	514.611	396.521	118.090	22,9
Superior completo	204.624	180.899	23.725	11,6
Não determinado	5.720	4.092	1.628	28,5
Setor de atuação				
Agropecuária	244.038	77.030	167.008	68,4
Ind. Extrativa	25.086	23.268	1.818	7,2
Ind. de Transformação	153.363	118.966	34.397	22,4
Construção Civil	133.871	72.565	61.306	45,8
Comércio e reparação	279.987	199.506	80.481	28,7
Alojamento e Alimentação	56.839	35.058	21.781	38,3
Administração Pública	95.523	89.810	5.713	6,0
Educação	89.579	80.433	9.146	10,2
Saúde e serviços sociais	60.622	54.341	6.282	10,4
Serviços domésticos	107.299	45.812	61.486	57,3
Outras atividades	280.807	211.217	69.590	24,8
Atividades mal definidas	84.007	61.445	22.562	26,9

Fonte: Microdados do Censo Demográfico 2010 - IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE)-IJSN.

Em termos de característica dos trabalhadores, a informalidade entre homens e mulheres é semelhante, sendo de 33,8% e 33,4%, respectivamente. Já com relação à idade, observa-se um maior percentual nos extremos, isto é, na fase inicial da carreira e na fase final. Assim, os trabalhadores com idade entre 16 e 20 anos registram 45,4% de informalidade, e entre os trabalhadores com mais de 60 anos, 53,1% não possuíam carteira assinada ou não contribuíam para a previdência. Nas outras faixas etárias o percentual fica abaixo dos 34%, tendo a menor informalidade os trabalhadores entre 26 e 30 anos de idade (28,1%).

No que tange ao nível de escolaridade, o que já era de se esperar é que, quanto maior o nível educacional do trabalhador menor é a propensão deste vir a se inserir no mercado informal. Assim sendo, os trabalhadores sem instrução apresentaram grau de informalidade de 48,8%, caindo para 36,6% para aqueles que possuem o ensino fundamental completo, para 22,9% para os com ensino médio completo e atingindo apenas 11,6% dos trabalhadores que tinham ensino superior completo.

6. RENDIMENTO DO TRABALHO

Com relação aos rendimentos do trabalho, os dados do Censo Demográfico de 2010, mostram que o salário ganho pelos capixabas no trabalho principal foi em média de R\$ 826,53, e considerando-se todos os trabalhos, a renda média aumenta para R\$873,89. Nos dois indicadores, os valores da renda mostraram uma maior proximidade com a renda média do Brasil, sendo inferior aos valores obtidos na região Sudeste (Tabela 6).

As microrregiões Metropolitana, Rio Doce e Central Sul apresentaram os maiores rendimentos do trabalho no estado, sendo de R\$1.525,51, R\$1.097,39 e R\$1.003,48, respectivamente. Já os menores rendimentos foram observados nas microrregiões Sudoeste Serrana (R\$697,62), Caparaó (R\$727,16), Central Serrana (R\$737,80) e Noroeste (R\$739,15). Essas diferenças refletem o padrão de alocação da mão de obra entre os setores de atividade econômica.

Tabela 6 - Rendimento no trabalho, Brasil, Sudeste, Espírito Santo e microrregiões - 2010

Brasil, sudeste, Espírito Santo e microrregião	Rendimento no trabalho principal	Rendimento no trabalho principal em SM	Rendimento em todos os trabalhos	Rendimento no trabalho formal	Rendimento no trabalho informal
Brasil	820,01	1,61	855,82	1.143,78	636,99
Sudeste	993,48	1,95	1.029,28	1.187,90	734,46
Espírito Santo	826,53	1,62	873,89	1.013,59	664,53
Metropolitana	1.525,51	2,99	1.598,42	1.686,12	1.113,03
Central Serrana	737,80	1,45	770,86	1.072,88	553,57
Sudoeste Serrana	697,62	1,37	727,12	1.019,02	561,18
Centro-Oeste	939,19	1,84	976,19	1.151,32	722,86
Rio Doce	1.097,39	2,15	1.143,73	1.256,47	811,48
Nordeste	937,50	1,84	982,28	1.221,33	683,75
Noroeste	739,15	1,45	765,74	1.067,36	597,10
Caparaó	727,16	1,43	759,99	1.032,48	528,54
Central Sul	1.033,48	2,03	1.071,68	1.232,00	733,47
Litoral Sul	842,43	1,65	875,61	1.047,56	670,84

Fonte: Microdados do Censo Demográfico 2010 - IBGE.

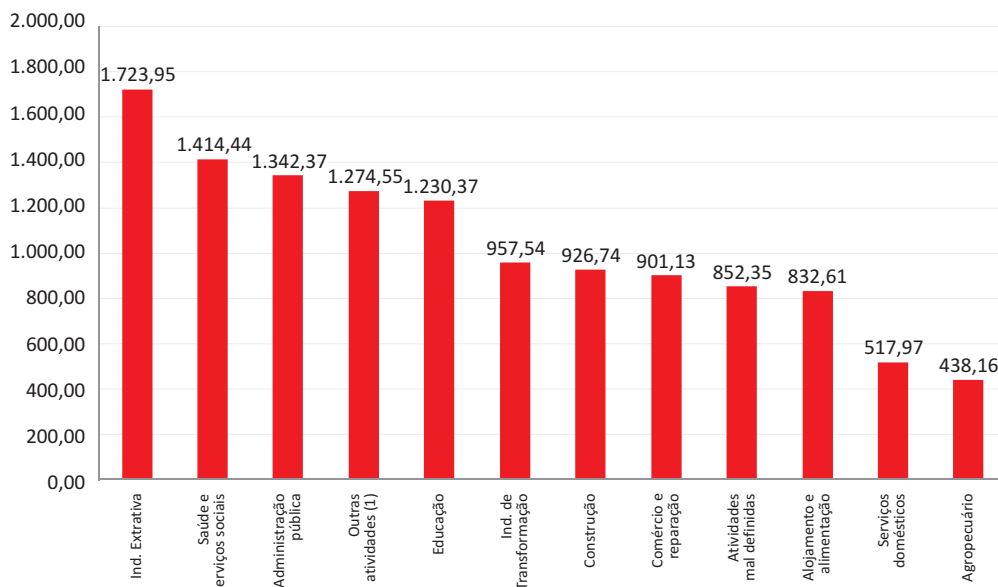
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE)-IJSN.

Ao se analisar os rendimentos de acordo com a atividade produtiva, observa-se que os maiores rendimentos são provenientes da Indústria Extrativa (R\$1.723,95), Saúde e serviços sociais (R\$1.414,44) e Administração pública (R\$1.342,37), sendo que tais atividades se encontram concentradas na microrregião Metropolitana, influenciando assim o aumento de renda no local (Gráfico 7).

Os menores rendimentos foram alocados nos setores Agropecuário (R\$438,16), de Serviços domésticos (R\$517,97) e de Alojamento e alimentação (R\$832,61). Os dois primeiros são atividades em que mais da metade dos trabalhadores estão alocados informalmente conforme explicitado anteriormente, o que comprova uma menor remuneração no setor informal com relação ao formal.

No Espírito Santo a média no trabalho formal foi de R\$1.013,59, enquanto no trabalho informal o rendimento médio foi de R\$664,53. Não obstante, os locais com elevada informalidade, e que simultaneamente apresentaram como sua principal atividade econômica a Agropecuária registraram os menores rendimentos médios no trabalho principal, caso de microrregião Sudoeste Serrana (R\$697,62), Central Serrana (R\$ 737,90) e Caparaó (R\$ 727,16).

Gráfico 7 - Rendimento no trabalho principal segundo atividade econômica, Espírito Santo - 2000 e 2010



Fonte: Microdados do Censo Demográfico 2010 - IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE)-IJSN.

7. CONSIDERAÇÕES

O presente estudo teve por objetivo apresentar um panorama do mercado de trabalho no Espírito Santo com base nos dados do Censo Demográfico. Destaca-se ao longo do estudo:

- Oferta de trabalho: Entre 2000 e 2010 o Espírito Santo apresentou um elevado crescimento na sua oferta de trabalho, sendo superior ao crescimento da População Total. Além disso, observam-se mudanças na composição da força de trabalho.
- Ocupação e desocupação: Incorporação de mais de 397 mil indivíduos entre 2000 e 2010 à atividade produtiva. Maioria dos municípios do estado se encontram em uma situação confortável com alta taxa de participação e baixa taxa de desemprego.
- Características da ocupação: Importância da atividade Agropecuária como principal empregadora no estado. No entanto, verifica-se baixa escolaridade na média dos trabalhadores.

REFERÊNCIAS

FONTOURA, N. O.; GONZALEZ, R. Aumento da participação de mulheres no mercado de trabalho: mudança ou reprodução da desigualdade? IPEA, Nota Técnica n. 41, nov. 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censo Demográfico 2000 e 2010.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES - IJSN. Síntese dos Indicadores Sociais do Espírito Santo. Vitória, ES, 2011. Disponível em :
http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_content&view=article&id=1010:sintese-dos-indicadores&catid=394:livros&Itemid=408#

RAMOS, L. O desempenho recente do mercado de trabalho brasileiro: tendências, fatos estilizados e padrões espaciais. IPEA, Rio de Janeiro, jan. 2007 (Texto de Discussão n. 1255).